

PARALISIA CEREBRAL INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO MULTIPROFISSIONAL E INTERDISCIPLINAR

CHILDHOOD CEREBRAL PALSY: THE IMPORTANCE OF MULTIPROFESSIONAL AND INTERDISCIPLINARY TREATMENT

PARÁLISIS CEREBRAL INFANTIL: LA IMPORTANCIA DEL TRATAMIENTO MULTIPROFESIONAL E INTERDISCIPLINAR

Thifisson Ribeiro de Souza¹
Flávia Bedeti Neves²
Luísa Pettz Oliveira Hostt³
Giulia Meneguci Pereira⁴
Victoria Vecchi Pacheco Viana⁵

RESUMO: A paralisia cerebral é uma condição de saúde que pode ser definida como um grupo de desordens caracterizadas pela disfunção motora por dano cerebral não progressivo. Seu estudo ao longo dos anos traz consigo dados epidemiológicos variados que foram coletados em diversos países, tendo como padrão mundial a incidência de 2 a 3 casos a cada mil nascidos vivos. Deve-se considerar também o fato de que ela se constitui como a causa mais comum de neurodeficiência grave em crianças, afetando radicalmente todas as atividades e etapas ao longo da vida do paciente. Visando uma maior compreensão e conhecimento acerca do tema, esta revisão narrativa de literatura reuniu artigos da base de dados PUBMED objetivando buscar na bibliografia selecionada quais são os principais profissionais envolvidos no tratamento de pacientes acometidos pela paralisia cerebral e a sua função na terapêutica, dando ênfase às distintas especialidades da medicina. Concluiu-se que pacientes portadores de paralisia cerebral necessitam de vários profissionais para o tratamento adequado dos sintomas da doença. As condutas envolvidas neste trabalho em conjunto interdisciplinar devem ter como propósito: aumentar a qualidade de vida do paciente, reduzir os agravos da doença e explorar sua independência em realizar certas atividades do cotidiano.

2222

Palavras-chave: Paralisia cerebral. Práticas interdisciplinares. Equipe de assistência ao paciente.

ABSTRACT: Cerebral palsy is a health condition that can be defined as a group of disorders characterized by motor dysfunction due to non-progressive brain damage. Its study over the years brings with it varied epidemiological data that were collected in different countries, with the global standard being an incidence of 2 to 3 cases per thousand live births. One must also consider the fact that it is the most common cause of severe neurodeficiency in children, radically affecting all activities and stages throughout the patient's life. Aiming for greater understanding and knowledge about the topic, this narrative literature review brought together articles from the PUBMED database with the aim of searching in the selected bibliography to identify the main professionals involved in the treatment of patients affected by cerebral palsy and their role in therapy, emphasizing to the different specialties of medicine. It was concluded that patients with cerebral palsy need several professionals to adequately treat the symptoms of the disease. The conduct involved in this interdisciplinary joint work must aim to: increase the patient's quality of life, reduce the severity of the disease and explore their independence in carrying out certain daily activities.

Keywords: Cerebral Palsy. Interdisciplinary Placement. Patient Care Team.

¹ Graduando em Medicina pela Universidade de Rio Verde (UniRV-RV).

² Graduanda em Medicina pela Faculdade de Minas (FAMINAS-BH).

³ Graduanda em Medicina pela Faculdade de Minas (FAMINAS-BH).

⁴ Graduanda em Medicina pela Faculdade de Minas (FAMINAS-BH).

⁵ Graduanda em Medicina pela Faculdade de Minas (FAMINAS-BH).

RESUMEN: La parálisis cerebral es una condición de salud que se puede definir como un grupo de trastornos caracterizados por una disfunción motora debido a un daño cerebral no progresivo. Su estudio a lo largo de los años trae consigo variados datos epidemiológicos que fueron recopilados en distintos países, siendo el estándar mundial una incidencia de 2 a 3 casos por cada mil nacidos vivos. También hay que considerar que es la causa más común de neurodeficiencia grave en niños, afectando radicalmente a todas las actividades y etapas de la vida del paciente. Con el objetivo de una mayor comprensión y conocimiento sobre el tema, esta revisión narrativa de la literatura reunió artículos de la base de datos PUBMED con el objetivo de buscar en la bibliografía seleccionada identificar los principales profesionales involucrados en el tratamiento de los pacientes afectados por parálisis cerebral y su papel en la terapia. , haciendo énfasis a las diferentes especialidades de la medicina. Se concluyó que los pacientes con parálisis cerebral necesitan de varios profesionales para tratar adecuadamente los síntomas de la enfermedad. La conducta que implica este trabajo conjunto interdisciplinar debe tener como objetivo: aumentar la calidad de vida del paciente, reducir la gravedad de la enfermedad y explorar su independencia en la realización de determinadas actividades diarias.

Palabras clave: Parálisis Cerebral. Prácticas Interdisciplinarias. Grupo de Atención al Paciente.

1 INTRODUÇÃO

A paralisia cerebral é uma condição de saúde que pode ser definida como um grupo de desordens caracterizadas pela disfunção motora por dano cerebral não progressivo. Seu estudo ao longo dos anos traz consigo dados epidemiológicos variados que foram coletados em diversos países, tendo como padrão mundial a incidência de 2 a 3 casos a cada mil nascidos vivos (BRASIL NETO JP e TAKAYANAGUI OM, 2013; VITRIKAS K, DALTON H e BREISH D, 2020).

2223

Diante desta temática, deve-se considerar também o fato de que ela se constitui como a causa mais comum de neuro deficiência grave em crianças, afetando de maneira radical todas as atividades e etapas ao longo da vida do indivíduo acometido.

Ao decorrer dos anos, principalmente com o avanço do cinema e da literatura, essa condição se tornou mais visível ao se encaixar em séries, documentários, livros e outras diversas esferas da arte. Obviamente, em algumas situações a doença é retratada de maneira pouco realista, muitas vezes exacerbando na dramaturgia e aumentando o preconceito com o doente. Já em outros casos, a realidade retratada acerca da relação familiar, dos tratamentos e das barreiras enfrentadas pelo paciente, pode humanizar e conscientizar o espectador, promovendo a aceitação e diminuindo o estigma relacionado à doença (COLLADO-VAZQUEZ S e CARRILLO JM, 2019).

Savasan AZ, et al. (2020) afirma que a paralisia cerebral possui uma heterogeneidade, já que tem múltiplas causas, manifestações clínicas, padrões neuropatológicos e associações a

outras doenças do desenvolvimento. Dentre essas doenças correlacionadas, destaca-se o autismo, epilepsia, deficiência intelectual e visual.

Tendo em vista a grande abrangência do quadro sintomatológico da paralisia cerebral e dos diversos aspectos que ela traz consigo, percebe-se a necessidade emergente de promover a esses pacientes um tratamento minucioso para cada segmento acometido, sendo de suma importância o acompanhamento de profissionais comprometidos em garantir ao indivíduo a sua melhor qualidade de vida e capacidade de independência possível. Este fator traz à tona a intrínseca intersecção entre diversos conhecimentos da ciência para melhor entendimento e compreensão do tratamento para a doença em questão.

Visando uma maior compreensão e conhecimento acerca do tema tratado nos parágrafos anteriores, o estudo presente tem como objetivo principal buscar na bibliografia selecionada quais são os principais profissionais envolvidos no tratamento de pacientes acometidos pela paralisia cerebral e a sua função na terapêutica, dando ênfase às distintas especialidades da medicina.

2 MÉTODOS

O estudo em questão se trata de uma revisão narrativa de literatura, que utilizou artigos publicados de forma íntegra na base de dados *United States National Library of Medicine* (PUBMED). Deu-se preferência a artigos que fossem publicados em inglês, português, espanhol e francês.

Buscando uma literatura mais atual acerca do tema, utilizou-se a filtragem temporal entre janeiro de 2012 e setembro de 2022. No entanto, livros e manuais referências da literatura nacional foram incorporados ao estudo. Esta etapa trouxe mais assertividade na definição de termos e melhor conceituação sobre a paralisia cerebral. Cabe ressaltar que os livros referidos foram publicados em 2006 e 2013, trazendo a opinião de diversos profissionais conceituados, sendo edições únicas no sentido literal e em importância para a medicina.

Com a ajuda dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), foram selecionados os termos: “*cerebral palsy*”, “*treatments*” e “*interdisciplinary treatment*”. Para a filtragem, o operador booleano AND foi utilizado para uma primeira busca com os unitermos “*cerebral palsy*” AND “*treatments*” e secundamente com os unitermos “*cerebral palsy*” AND “*interdisciplinary treatment*”. Vale ressaltar que os descritores foram procurados nos títulos e resumos, utilizando o filtro “*Title/Abstract*”, disponível na plataforma.

A primeira busca trouxe consigo 410 resultados. Após leitura minuciosa dos títulos e dos resumos feita pelos autores, apenas 33 deles foram incorporados a este estudo de revisão de alguma maneira. Já a segunda busca trouxe apenas 3 resultados, sendo que um único artigo foi estudado e explorado nesta revisão de literatura. Para fins de registro, todas as etapas de seleção ocorreram entre os dias 20 de agosto e 25 de setembro de 2022.

O presente estudo ignorou e dispensou a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), tendo em vista que não aborda e nem realiza pesquisas clínicas em seres humanos e animais. Nesta perspectiva, todos os preceitos dos aspectos de direitos autorais dos autores vigentes previstos na lei são assegurados. (BRASIL, 2013).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após o estudo de revisão, percebeu-se a influência de diversos fatores sintomatológicos que condicionam o tratamento multiprofissional e interdisciplinar para a paralisia cerebral.

Inicialmente, o fato de ser a principal neurodeficiência infantil, torna de extrema importância o acompanhamento pediátrico do paciente. Este especialista pode coordenar, ao longo do crescimento da criança, a necessidade de integração com outros profissionais ao decorrer do tratamento.

2225

Dentre os profissionais para melhorar a adaptação e o conforto do paciente, encontra-se o ortopedista, o fisiatra e o fisioterapeuta. Todos eles necessitam de uma avaliação coordenada com um neurologista, a fim de acompanhar o sistema percepto-cognitivo e o controle motor do paciente e garantir o maior potencial de reabilitação possível. Para tal, deve-se considerar a realização de exercícios específicos e da avaliação ortopédica para planejar o tratamento. O fisiatra e o ortopedista podem prescrever órteses quando necessário, sempre compreendendo o objetivo das mesmas para fins terapêuticos (PECK J, et al., 2020) (TACZALA J, et al., 2020).

Exercícios fisioterapêuticos podem melhorar a postura e o posicionamento corporal do paciente e trazer benefícios sensoriais e psicossociais, como é o caso da técnica da hipoterapia. Além do mais, a melhora do paciente em atividades funcionais após estimulação fisioterapêutica, pode ser decisiva na sua inclusão social e estimulação sócio-afetiva.

A espasticidade causada pela paralisia cerebral pode emergir quadros onde seja necessário a realização de procedimentos cirúrgicos. Muitas vezes as cirurgias realizadas nestes pacientes têm como objetivo principal prevenir agravos, reconstruir funções ou realizar a promoção paliativa. Com o avanço tecnológico, cada vez mais se opta pela realização de múltiplos

procedimentos cirúrgicos em uma única cirurgia, visando uma reabilitação mais rápida e reduzindo o tempo de imobilização (CHIN EM, et al., 2020).

Ainda sobre a espasticidade, um médico devidamente habilitado em conjunto com uma equipe assistencial de enfermagem, pode realizar o tratamento com a injeção de toxina botulínica. Hareb F, et al. (2020) descreve o tratamento como atuante na sinapse neuromuscular, sendo prescrito em pacientes acima de 2 anos de idade. As consequências incluem o retardo de degenerações ortopédicas e progresso na aprendizagem motora, sendo cada vez mais testado e explorado para esta comunidade específica.

O uso da toxina botulínica tipo A também é protagonista de uma das formas terapêuticas para a sialorréia (ou hipersialose). A aplicação é feita nas glândulas submandibulares e parótidas, causando um maior controle da produção exagerada de saliva. Entretanto, existem outras formas de terapia para a sialorréia crônica como o próprio tratamento cirúrgico, reafirmando o papel do cirurgião especializado nessa enfermidade (SÄTILÄ H, 2020; SILVA JPS, et al., 2022).

Adentrando nas esferas psicossociais do paciente com paralisia cerebral, é de suma importância um acompanhamento psiquiátrico, principalmente pela associação presente com o autismo. Esta correlação e a dificuldade funcional afetando a rotina da criança acometida, pode exigir um segmento com um psicólogo e um profissional da educação (psicopedagogo) preparado para estimular o desenvolvimento escolar específico para o paciente.

2226

Estudos recentes como o de McMahan J, et al. (2020), perceberam a ocorrência de ansiedade em crianças e adolescentes portadores de paralisia cerebral. Nota-se, então, a importância da triagem de rotina por parte dos profissionais de saúde mental, além do aprimoramento das mesmas, tendo em vista que as ferramentas disponíveis de triagem podem ser pouco específicas para indivíduos com limitações cognitivas graves necessitando de uma adaptação justa e consideravelmente diferente das demais.

É notório também ressaltar que a ajuda de um terapeuta ocupacional pode ser determinante na realização das atividades da vida diária (AVDs). Atividades realizadas em casa, na escola e no ambiente social podem ajudar no desenvolvimento de novas habilidades e dar ao paciente um maior significado à vida. O cuidador pode permitir ao paciente, portanto, adaptação às dificuldades que ele tiver ao decorrer do dia e facilitar o seu aprendizado. Este trabalho pode promover a inclusão do enfermo ao seu ambiente.

Outro profissional extremamente importante é o fonoaudiólogo, por desenvolver um papel significativo na reabilitação do sistema sensório-motor oral. Diversas ações são treinadas e executadas aqui, refinando a sucção, deglutição, mastigação, respiração, fonação e linguagem.

Uma equipe montada por fonoaudiólogo, gastroenterologista, otorrinolaringologista, neurologista, pneumologista, nutricionista, ortopedista, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional e psicólogo podem determinar o tratamento interdisciplinar de possíveis disfagias neurogênicas. Esta parte do tratamento previne inúmeras condições patológicas, já que a alimentação adequada garante hidratação e manutenção de nutrientes necessários ao organismo humano (FONSECA LF, et al., 2006).

Ainda na fonoaudiologia, deve-se considerar o advento de disartria, muito comum em pacientes com paralisia cerebral. Estudos recentes buscam avaliar métodos de tratamento para a fala e a voz, aumentando a participação social do enfermo por meio de uma comunicação mais precisa, articulada e inteligível dentro das limitações preestabelecidas (CARL M, LEVY ES e ICHT M, 2022; ERTAN E, et al., 2021; LEVY ES, et al., 2021).

Duke R, et al. (2019) expõe as deficiências visuais que também podem ser observadas em pacientes com paralisia cerebral. Destaca-se a disfunção perceptiva visual, comum em crianças portadoras desta neurodeficiência. Aqui se torna perceptível a necessidade de acompanhamento com um oftalmologista para controlar o agravamento visual e promover intervenções para um melhor prognóstico visual do paciente.

A grande abrangência sintomatológica que envolve a paralisia cerebral requer 2227 especificidade para cada paciente tratado, pois além das intempéries normais da vida, um paciente com paralisia cerebral possui condições que merecem cuidado especializado. Todos os profissionais supracitados devem, de preferência, dialogar entre si ao decidir condutas e prescrever procedimentos ou medicamentos. Nesta perspectiva, a multiprofissionalidade evolui a interdisciplinaridade ao acercar a comunicação entre profissionais especializados e aumentar o conhecimento para melhorar a vida do paciente.

CONCLUSÃO

Pacientes portadores de paralisia cerebral necessitam de vários profissionais para o tratamento adequado dos sintomas da doença. As condutas envolvidas neste trabalho em conjunto interdisciplinar devem ter como propósito: aumentar a qualidade de vida do paciente, reduzir os agravos da doença e explorar sua independência em realizar certas atividades do cotidiano. Um grande viés relacionado a este tratamento (referido como multiprofissional e interdisciplinar) está no alto custo que ele traz consigo. Isso emerge o papel fundamental que o Sistema Único de Saúde (SUS) pode proporcionar dentro do contexto nacional para estes pacientes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Nº 12.853, de 14 de agosto de 2013.

BRASIL NETO, JP; TAKAYANAGUI, OM. Tratado de Neurologia da Academia Brasileira de Neurologia. 1ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

CARL, M; LEVY, ES; ICHT, M. Speech treatment for Hebrew-speaking adolescents and young adults with developmental dysarthria: A comparison of mSIT and Beataalk. *International journal of language & communication disorders*; 2022, 57(3): p. 660-679.

CHIN, EM, et al. Principles of Medical and Surgical Treatment of Cerebral Palsy. *Neurologic clinics*; 2020, 38(2): 397-416.

COLLADO-VAZQUEZ, S; CARRILLO, JM. La parálisis cerebral en la literatura, el cine y la televisión [Cerebral palsy in literature, cinema and television]. *Revista de neurologia*; 2019, 69(2): 77-86.

DUKE, R, et al. The effect of visual support strategies on the quality of life of children with cerebral palsy and cerebral visual impairment/perceptual visual dysfunction in Nigeria: study protocol for a randomized controlled trial. *Trials*; 2019, 20(1): 417.

ERTAN, E, et al. Intensive voice treatment (the Lee Silverman Voice Treatment [LSVT®LOUD]) for individuals with Wilson's disease and adult cerebral palsy: two case reports. *Logopedics, phoniatrics, vocology*; 2021: 1-9.

FONSECA, LF, et al. Manual de Neurologia Infantil: clínica, cirurgia e exames complementares. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

HAREB, F, et al. Botulinum Toxin in Children with Cerebral Palsy: An Update. *Neuropediatrics*; 2020, 51(1): 1-5.

LEVY, ES, et al. Perceptual and Acoustic Effects of Dual-Focus Speech Treatment in Children With Dysarthria. *Journal of speech, language, and hearing research, Journal of Speech, Language, and Hearing Research*; 2021, 64(6S): 2301-2316.

MCMAHON, J, et al. Anxiety in children and adolescents with cerebral palsy. *Journal of pediatrics and child health*; 2020, 56(8): 1194-1200.

PECK, J, et al. Interventional Approaches to Pain and Spasticity Related to Cerebral Palsy. *Psychopharmacology bulletin*; 2020, 50(4 - Suppl. 1): 108-120.

SÄTILÄ, H. Over 25 Years of Pediatric Botulinum Toxin Treatments: What Have We Learned from Injection Techniques, Doses, Dilutions, and Recovery of Repeated Injections?. *Toxins*; 2020, 12(7): 440.

SAVASAN, AZ, et al. Advances in cerebral palsy biomarkers. *Advances in clinical chemistry*; 2020, 100: 139-169.

SILVA, JPS, et al. Effectiveness and safety of botulinum toxin in comparison with surgery for drooling in pediatric patients with neurological disorders: a systematic review. *The British journal of oral & maxillofacial surgery*; 2022, 60(5): e691-e701.

TACZAŁA, J, et al. An Interdisciplinary Model of Treatment of Children with Cerebral Palsy in Poland. Recommendations of the Pediatric Rehabilitation Section of the Polish Rehabilitation Society. *Ortopedia, traumatologia, reabilitação*; 2020, 22(1): 51-59.

VITRIKAS, K; DALTON, H; BREISH, D. Cerebral Palsy: An Overview. *American family physician*; 2022, 101(4): 213-220, 2020.